

**- Informe de Política Externa Brasileira –  
Nº 217  
03/06/09 a 09/06/09**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).  
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Patrícia Carmos, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

**Brasil e Argentina discutem medidas protecionistas**

Diante da tendência do governo brasileiro de reagir às medidas protecionistas argentinas, ambos os governos retomaram o contato. Neste diálogo, destaca-se a promessa da Argentina de agilizar as importações de produtos brasileiros e a expectativa brasileira da reunião bilateral para definir os rumos desse relacionamento, prevista para acontecer no próximo dia 14. Entre as medidas estudadas pelo governo brasileiro no combate ao protecionismo argentino estão a exigência de licenças não-automáticas de importação contra produtos específicos argentinos e o pedido de instalação de um painel na Organização Mundial do Comércio (OMC) (*O Estado de S. Paulo – Economia – 04/07/2009; O Globo – Economia – 04/07/2009*).

### **Lula não reconhece governo hondurenho**

Em 06 de julho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou que não reconhece o governo interino hondurenho. O ministro das relações exteriores, Celso Amorim, declarou que o atual governo de Honduras não se manterá por mais de três meses, pois depende de financiamentos dos EUA, do Banco Mundial (BIRD) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que foram suspensos por tempo indeterminado. As declarações de Lula e Amorim se deram num momento em que o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, pediu um maior envolvimento brasileiro para solucionar a crise política em Honduras. Sob a visão de Ban Ki-moon uma solução mediada por políticos regionais demonstraria maturidade da região e compromisso com a democracia. O presidente brasileiro também se reuniu reservadamente com o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, durante o encontro do G-8+5, na Itália. Os dois presidentes discutiram a situação de Honduras, e os posicionamentos a se tomar perante à Organização dos Estados Americanos (OEA), frente à situação (Folha de S. Paulo – Mundo – 07/07/2009; O Estado de S.Paulo – Internacional – 06/07/2009; O Estado de S.Paulo – Internacional – 07/07/2009; O Globo – O Mundo – 07/07/2009).

### **Exército do Brasil foi enviado às fronteiras do sul**

O poder Executivo brasileiro autorizou o envio de soldados a postos de fronteira no sul do país. A presença do exército na fronteira com seus vizinhos, Uruguai e Argentina, visa dar suporte a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no combate à gripe suína. Segundo o Governo do Brasil, os soldados atuam apenas na orientação aos viajantes e na distribuição de declarações de saúde (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 07/07/2009).

### **Lula encontrou-se com Sarkozy**

Em 06 de julho, os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e da França, Nicolas Sarkozy, reuniram-se em Paris. Os dois presidentes declararam que o G-8 (formado pelas sete economias mais industrializadas e a Rússia) perdeu legitimidade, sendo, agora, o G-20 (grupo que reúne as 20 maiores economias do mundo) o melhor fórum para se debater a reforma do sistema financeiro. Durante o encontro, os presidentes discutiram, dentre outras coisas, a legitimidade das últimas eleições presidenciais que ocorreram no Irã e as falhas de comunicação entre os controles de tráfego aéreo do Brasil e do Senegal, problema que foi evidenciado após a queda do avião da Air France que fazia o voo 447, entre o Rio e Paris em 31 de maio. No dia 7 de julho, ainda em Paris, Lula recebeu o Prêmio Félix Houphoët-Boigny que homenageia a luta pela democracia e pela justiça social. Em discurso de agradecimento, o presidente brasileiro afirmou que o

prêmio representa o reconhecimento de todas as conquistas recentes do povo brasileiro, e condenou o golpe que ocorreu em Honduras (Folha de S. Paulo – Brasil – 08/07/2009; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/07/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 08/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 08/07/2009; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 08/07/2009; O Globo – O Mundo – 08/07/2009; O Globo – O País – 08/07/2009; O Globo – Rio – 08/07/2009).

### **Embaixada do Brasil na Coreia do Norte iniciou suas atividades**

No dia 03 de julho, o diplomata Arnaldo Carrilho assumiu a embaixada do Brasil na Coreia do Norte. O início do funcionamento da representação diplomática foi atrasado em mais de um mês pelo Itamaraty devido aos testes nucleares conduzidos pelo país asiático desde maio (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/07/2007).

### **Brasil participou de reunião do G8+5**

No dia 08 de julho, teve início em Áquila, na Itália, o encontro do G8+5, grupo que reúne as sete economias mais industrializadas e a Rússia (G-8), e tem Brasil, China, Índia, México e África do Sul (G-5) como convidados. Durante o evento, o G-5 propôs a retomada da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC) a partir do ponto em que foi congelada, em julho de 2008. Posição parecida foi adotada pelo G-8, que também defendeu a reforma do sistema financeiro mundial. Houve dissenso, porém, no que dizia respeito ao combate às mudanças climáticas. O G-5 reiterou sua posição contrária à submissão dos países em desenvolvimento às mesmas metas de redução da emissão de poluentes que os países desenvolvidos. Além disso, os países do G-5 cobraram a implementação das medidas contra a crise, discutidas em encontros anteriores (Folha de S. Paulo – Ciência – 09/10/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 08/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 09/07/2009).

### **Novo embaixador americano no Brasil foi recebido por Comitê do Senado**

O Comitê de Relações Exteriores do Senado recebeu o novo embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Thomas Shannon. Além de confirmar sua aceitação do cargo, Shannon defendeu o fim da sobretaxa dos EUA sobre o etanol brasileiro, o que, segundo ele, seria benéfico para ambas as partes (Folha de S. Paulo – Mundo – 09/07/2009).